

SER(EI)EU

Performance

Dori Nigro

As sereias, porém, possuem uma arma mais terrível do que seu canto: seu silêncio (Franz Kafka).

Entre as pedras, na beira do rio, uma oferenda para Oxum (Nelson Motta, O Canto da Sereia).

Oxum é a divindade das águas doces. Seu poder de sedução transparece na beleza física, na doçura da voz, na delicadeza de seus gestos. Ela representa o feminino passivo, que se deixa ficar quieto, enquanto a vida se faz em suas entranhas. É muito vaidosa. Uma de suas lendas conta que ela venceu uma guerra sem lutar. É que ela demorou tanto se enfeitando que o inimigo foi derrotado antes mesmo que ela conseguisse sair da frente do espelho. Ela é como as águas das cascatas, que podem gerar eletricidade, mas que produzem sua força ao se deixarem levar pela gravidade. É como as flores, belas e perfumadas para atrair pássaros e insetos, que são os verdadeiros agentes da polinização. Oxum é muito rica, mas não precisa suar seu rosto, porque seus admiradores enchem-na de presentes, pois os prazeres que essa deusa proporciona são tão preciosos quanto o milagre da vida, que se manifesta no mundo através das fêmeas de todas as espécies. E Oxum sabe muito bem disso (LIGIÉRO, 1998, p. 94).







Referências

Performance de Dori Nigro, realizada na Quinta da Cruz, Viseu, 2018.

Fotografias de Paulo Pinto e Teresa Eça

Filmagem de Salomé disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=ct36Cr4gT60>

Livros consultados:

LIGIÉRO, Jose Luiz. Iniciação ao Candomblé. Rio de Janeiro: Record: Nova Era, 1988. MOTTA, Nelson. O Canto da Sereia. São Paulo. Editora: Objetiva, 2002.